



Ficha Catalográfica

U58r Universidade Federal de Minas Gerais. Museu
2010 de História
Natural e Jardim Botânico.
Relatório de gestão 2006/2010 : Museu de
História Natural e Jardim Botânico da UFMG.-
[Belo Horizonte] : MHNJB/UFMG, [2010].
62 p. : il., color.

1. Relatórios. I. Universidade Federal de Minas
Gerais. Museu de História Natural e Jardim
Botânico – Relatórios. II. Universidade Fed-
eral de Minas Gerais. Museu de História Natural
e Jardim Botânico. III. Título.

CDD: 069

ARTE, CIÊNCIA E VIDA

Fabício Fernandino

Diretor do Museu de História Natural
e Jardim Botânico da UFMG
Professor da Escola de Belas Artes da
UFMG

“Você sonha alto o suficiente para dirigir este Museu”. Foi assim que se consumou o convite do reitor para que eu dirigisse uma instituição ligada à ciência. Inicialmente fiquei atônito, mas em seguida considerei ser grande o desafio, uma vez que minha área de conhecimento está ligada às artes e à cultura.

O convite certamente surgiu em função das minhas atividades como Diretor de Ação Cultural da UFMG, da capacidade de coordenação, habilidade na gestão pública, capacidade de captação, emprego de métodos de organização e entusiasmo para propor ideias e projetos inovadores que realmente transformassem o museu. Depois de algum tempo de considerações, e reforçados os convites, eu aceitei. Foi um voto de confiança e um desafio muito grande que me foi conferido. Mais que um estímulo, era um sinal de que as pessoas reconheciam a qualidade de meu trabalho.

Foi esse reconhecimento que me deu ânimo para mover mundos e fundos, a fim de alcançar as expectativas. Mas somente depois, muito depois, entenderia o significado pessoal da aceitação de tal convite, e de como ele repercutiria no espírito de um artista, no que tange ao crescimento interior e entendimento da vida.

O MHNJB, até então, vinha sendo uma instituição acanhada se confrontada à estrutura que uma universidade poderia oferecer, e também ao potencial instalado, com seus pesquisadores e atividades científicas. O Museu, em grande parte, ainda era desconhecido pela comunidade. O Reitor Prof. Ronaldo Tadeu Pena estabeleceu como meta fazer dele um lugar que marcasse presença no cenário da comunidade de Belo Horizonte, e, dentro da Universidade, uma referência como espaço museal e, principalmente, fosse reconhecido como Jardim Botânico, não só no nome,

mas como uma instituição efetiva.

Para alcançarmos nossos objetivos, contamos com um investimento muito intenso por parte da reitoria, e um grande empenho por parte de toda nossa equipe. Quando assumimos, definiu-se como tarefa inicial fazer um mapeamento da realidade, realizar um levantamento das instalações e promover entrevistas com os funcionários, para compreendermos a atuação e expectativa de cada um. Era fundamental termos uma noção exata da real situação em que o Museu se encontrava e também nos familiarizarmos com aquele novo universo. Levamos cerca de dois meses nesse processo, para então fazermos um plano de metas ambicioso que abrangeria, desde uma ampla reforma administrativa, até a revitalização do paisagismo, passando pela regulamentação regimental e a valorização e motivação do pessoal. Seria necessário retrabalhar todos os segmentos para que um novo Museu surgisse.

Nosso plano de metas foi ousado, mas as mudanças necessitariam ser profundas e de base. Para nossa surpresa, com o tempo e com o apoio irrestrito do reitorado através de sua equipe, e com a confiança e o trabalho de nossos funcionários, conseguimos alcançar a quase totalidade do proposto. Os projetos que ainda estão em andamento, e cuja demanda de tempo era maior, ainda não foram efetivados. Não por dificuldades gerenciais, nem financeiras, mas por questões técnico-administrativas, como licitações, prazos para convênios, participações de terceiros e de instâncias legais – o que independe de nossa energia, trabalho e vontade. Além do inicialmente proposto, novos projetos foram sendo agregados ao plano de metas e, nesse sentido, muito foi feito.

Estabelecemos um procedimento de trabalho em equipe, por grupos setorizados. Ou seja, a proposta era reunir

sistematicamente grupos de profissionais que são e estão realmente ligados ao projeto proposto e capacitá-los a executar ações específicas. A partir de então, estabelecemos prazos e objetivos a serem alcançados. Dessa forma conseguimos maior motivação, distribuição das ações e estabelecimento de competências para viabilização técnica.

O maior desafio foi a reforma administrativa no que tangia primeiramente ao regimento do Museu. Como um Órgão Suplementar, ele estava sob um processo de intervenção. Seu regimento, que havia sido proposto há mais de 10 anos, não era operacionalizável, e isso afetava a funcionalidade e credibilidade da gestão. Percebíamos desmotivação e angústia por parte dos funcionários que ansiavam por reconhecimento e representatividade. Finalmente, após várias reuniões de seu Conselho, conseguimos a aprovação do novo regimento pelo Conselho Universitário. Outro desafio foi promover a motivação e a autoestima de seu corpo de funcionários. A partir da percepção da capacitação e expectativas de cada profissional, é que foi possível criar estímulos e tornar o trabalho uma ação prazerosa e motivadora. É fundamental o trabalho ser um ato de construção, que possibilite sentirmos orgulho do que fazemos. Por isso creio que a grande maioria dos funcionários do MHNJB, hoje, se orgulha de trabalhar na instituição.

Nossa maior realização foi chegar ao final desses quatro anos e ver tudo o que foi feito. Confesso que trabalhamos. E muito! Também nos motiva perceber que ainda há muito o que fazer. Quanta potencialidade reúne esse espaço – magnífico por sua natureza, diverso por sua ciência e sensível por sua arte. É um espaço que nos permite sonhar, que nos permite idealizar projetos, pensar à frente, ultrapassar limites em busca de novos horizontes. O momento é raro e bem-vindo no cenário cultural para as instituições museais. Vejo isso pelas oportunidades sempre presentes, pelo apoio que tivemos, não só dentro da universidade, mas na esfera política Municipal, Estadual e Federal. O terreno é muito fértil para proposição de projetos, captação de recursos, para promoção de encontros e estabelecimento de redes e parcerias. Tudo isto é muito importante porque não me sinto sozinho, vejo que é possível sonhar e vejo que

é possível fazer com que o sonho aconteça.

No âmbito de crescimento pessoal, o MHNJB representou para mim a consciência das experiências vividas, de cada instante, de cada descoberta. Esta gestão me permitiu refletir sobre os momentos preciosos e importantes de minha vida. E afinal, descubro o porquê de um artista gerir um Museu de ciências, um artista que já tinha um trabalho totalmente ligado à questão ambiental, à poesia e ao sentimento da vida. O Museu tem por vocação falar da, e sobre, a vida de várias formas ou maneiras – falar a partir da ciência e do conhecimento que propõe o entendimento da vida.

E a arte? A arte é uma maneira sutil de sentir, de perceber a vida e de expressá-la. Associar o afeto ao conhecimento promovido pela ciência em favor de um desenvolvimento cultural e sensível foi meu novo horizonte. Ter mecanismos de promoção do indivíduo enquanto pessoa, entidade humana capaz de preservar a vida e de respeitar o outro e a si próprio é o que me tem deixado mais feliz.

O meu entendimento e exercício da arte vieram colaborar no sentido de estabelecer uma interface muito amigável no processo de formação do indivíduo. A ciência faculta os meios do entendimento e da curiosidade, a arte ensina a sentir. Ela tem essa facilidade, nos sensibiliza, nos humaniza. A potencialidade da arte é a de trabalhar no subliminar, de trabalhar instâncias do sensível, do desejo. Por ser artista, uso dessas sutilezas para elaborar a questão que me é mais cara: o conhecimento sobre a vida. Por que é conhecendo que se respeita. Associar estes grandes valores, arte, ciência e conhecimento, foi uma rara oportunidade que tive e ao executar uma tarefa de que muito me orgulho. Os resultados alcançados valeram todo o grande esforço para alcançá-los. O Museu muito me encanta, muito me motiva e me instiga a novos e vigorosos voos em favor da vida.

REFLEXÕES SOBRE UM TRABALHO

Alberto Antônio de Oliveira

Vice-Diretor do MHNJB/UFMG

Pós-graduado em Administração Pública
e Bacharel em Turismo.

Ao receber o convite do Prof. Fabrício Fernandino para ocupar a vice-diretoria do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG confesso que fiquei surpreso e tive algumas dúvidas.

Primeiro, porque já havia completado o tempo de serviço para me aposentar. Segundo, como conhecedor do estilo dinâmico, empreendedor e proativo de administração do Prof. Fabrício, percebi as dificuldades e os obstáculos a serem enfrentados. Ou seja, como imprimir um ritmo acelerado numa máquina emperrada pela burocracia impeditiva, com problemas e dificuldades de todas as ordens. Mas o gosto por desafios falou mais alto e aceitei o convite.

O primeiro passo foi conhecer o Museu como um todo para elaboração do relatório analítico da situação encontrada e do diagnóstico. Optamos por um modelo de gestão que fosse ao mesmo tempo catalisador, inovador e maximizador dos recursos instalados. A solução foi elaborar um plano de metas objetivo, viável, e voltado para os resultados de curto e médio prazo. Se administrar é resolver problemas e gerenciar pessoas, literalmente, arregaçamos as mangas e partimos para as ações.

Dentre tantas realizações, citadas neste relatório, duas foram fundamentais para o sucesso do projeto: a participação e o envolvimento de todos funcionários, professores e pesquisadores no processo de revitalização do Museu e a reforma administrativa.

A primeira ação da nossa gestão foi a implementação de uma política de recursos humanos calcada na motivação e valorização dos funcionários em todos os sentidos: melhorias dos espaços físicos, equipamentos adequados e modernos, cursos de qualificação profissional e de qualidade de vida, simplificação dos procedimentos, participações nas decisões, delegação de competências, acompanhamento de resultados, demonstração de reconhecimento e, principalmente, posicionamento das pessoas certas nos lugares certos. E, assim foi criado um clima organizacional estimulante, desafiador e de

respostas rápidas. Todos os segmentos envolvidos entenderam os objetivos, os obstáculos e desafios a serem enfrentados. A partir de então todos abraçaram com afinco e dedicação o novo projeto e começaram a dar o *feedback* esperado. Portanto, os resultados alcançados são frutos de um trabalho realizado em equipe com parcerias internas e externas.

Dentro desse contexto, além das atividades inerentes aos cargos de diretor e vice-diretor, sempre procuramos nos posicionar na condição de facilitadores nas resoluções dos problemas e conflitos, para que as tarefas fluíssem da melhor forma possível e acontecessem dentro dos prazos previstos.

Os bons resultados começaram a aparecer rapidamente e, hoje, o MHNJB/UFMG é reconhecido no nível nacional como um espaço totalmente repaginado. Ao encerrar esta gestão, verificando tudo que foi aqui realizado, fica o sentimento de dever cumprido e de ter dado a minha singela contribuição para a UFMG, para o Museu e, conseqüentemente, para a pesquisa, a ciência, as artes e a cultura.

O poeta Carlos Drummond de Andrade dizia que o grande barato da vida é olhar para trás e sentir orgulho de tudo que foi feito.



da esquerda para a direita: Alberto, Prof. Fabrício e Reitor Ronaldo Pena



Da esquerda para a direita em primeiro plano: Prof. Fabrício Fernandino, Profª Heloísa Starling e o Reitor Prof. Ronaldo Pena

SUMÁRIO

1. Antes e Depois	08
2. Reorganização Institucional e Administrativa	10
2.1 Regimento do Museu	10
2.2 Museu como Órgão Suplementar	10
2.3 Organograma	11
2.4 Corpo Técnico Administrativo do MHNJB / UFMG	12
3. Restauração Arquitetônica e Paisagística	14
4. Reconhecimento Formal do Museu como Jardim Botânico	18
5. CENEX - Relação Museu Comunidade	20
6. Educação Ambiental	22
7. Projeto Quatro Estações	24
8. Centros Especializados	32
8.1 Acervos e Centro de Estudos Museológicos	32
8.2 Arqueologia Histórica	34
8.3 Arqueologia Pré-Histórica	36
8.4 Arte e Educação Ambiental	38
8.5 Centro de Estudos Astronômicos	40
8.6 Centro de Estudos Botânicos	42
8.7 Centro de Referência em Cartografia Histórica	44
8.8 DATAPLAMT - Plantas Aromáticas, Medicinais e Tóxicas	46
8.9 Gemologia	48
8.10 Paleontologia	50
9. Plano de Comunicação	52
10. Políticas de Acervo, Conservação e Preservação	54
11. Captação de Projetos	56
12. Museu para Além de Suas Portas	60
12.1 Publicações	60
13. Projetos em Fase de Conclusão	62
13.1 Educação para o Conhecimento - Projeto I.D.E.I.A.S	62
13.2 Portal I	62
13.3 Museu Interativo de Ciências da Vida	63
13.4 Casa Azul	63
13.5 Reserva Técnica para Acervos Arqueológicos	63
13.6 Construção de Novo Espaço para a Baía / PM	63
13.7 Projeto de Recuperação de Matas Ciliares	63
14. Ficha Técnica	64

ANTES e DEPOIS

O que dizemos que hoje é o Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG começou com uma vasta fazenda da Família Guimarães, do início do século XX. Era um pedaço de paraíso de mata atlântica em meio a uma Belo Horizonte ainda em fase de planejamento.

Depois de definida a cidade como a capital de Minas Gerais, a fazenda foi desapropriada e transferida como território ao Governo do Estado. Tornou-se Horto Florestal.

Até o meio do século, o espaço tornou-se lugar para pesquisa. Em 1953, para fomentar ainda mais os estudos na área de agronomia, foi construído um prédio com 530 m², o que hoje abriga a parte administrativa, biblioteca e espaço expositivo do museu. Na mesma época, foram feitas pequenas casas nos arredores do prédio principal, a fim de abrigarem os técnicos do Instituto e suas famílias.

No fim da década de 60, o Instituto Agrônômico (criado na década de 50) foi cedido para a Universidade Federal de Minas Gerais e se fortaleceu como um centro de pesquisa e Museu de História Natural.

Além da pesquisa, o MHN a partir da década de 70 passou a atrair os visitantes com o encantador Presépio do Pipiripau.

Criado ao longo do século XX, pelo artesão Raimundo Machado, o Presépio sincroniza 586 figuras móveis, distribuídas por 45 cenas, que contam a história da vida e da morte de Jesus Cristo, costurada ao cotidiano de uma cidade, com sua variedade de artes e ofícios.

A Gestão de 2006-2010 tomou posse no dia 21 de março de 2006 com o objetivo de dar mais vida a esse gigante que é o Museu, tanto internamente em suas reestruturações organizacionais e reformas do espaço físico quanto externamente, no sentido de dar maior visibilidade à Instituição, atraindo cada vez mais visitantes e novos projetos.

Relatamos a seguir as ações desenvolvidas nesses 4 anos de gestão, a qual contou com a participação imprescindível de toda uma equipe que fez tais projetos se tornarem realidade.



REORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL E ADMINISTRATIVA

A gestão 2006-2010 investiu no trabalho de remanejamento de funcionários do quadro administrativo do museu, a fim de valorizar o profissional e tornar o ofício de cada um uma atividade mais prazerosa.

Os espaços de trabalho foram reformados e revitalizados, foram adquiridos novos equipamentos de informática, etc., de maneira a oferecer melhores condições de trabalho.

A reorganização institucional também permitiu uma maior fluência de informações através da estrutura interna do museu. Antes, os setores eram bem segmentados, de forma que as atividades que cada setor realizava não eram compartilhadas com os setores restantes.

Para melhorar a circulação da informação, instituiu-se um trabalho de comunicação interna. Mensalmente, acontecem encontros dos setores especializados, individualizadamente ou em grupo, para que cada área apresente seu planejamento mensal e plano de metas. Além do favorecimento da informação, esse é um momento aberto para a opinião de cada pessoa sobre o trabalho realizado no MHNJB.

Graças a uma parceria com o Departamento de Recursos Humanos (DRH) da UFMG, o MHNJB ofereceu cursos aos seus funcionários. Foram cursos de qualificação profissional nas áreas de secretaria, almoxarifado, patrimônio, receptivo, gestão de informática, etc., e de qualidade de vida, como a prática de tai chi chuan, dinâmica de grupo, etc.

Além dos cursos, foi elaborado, juntamente com a equipe do DRH, um estudo mais aprofundado do perfil de cada trabalhador, o que possibilitou a otimização da produção. O trabalho culminou na elaboração de um novo organograma do quadro funcional do museu, em que foram formalizadas e definidas chefias e atribuições.

O Museu ganha novo Regimento

O regimento existente até então no MHNJB estava incompatível com as necessidades e inviabilizava as demandas estruturais da instituição.

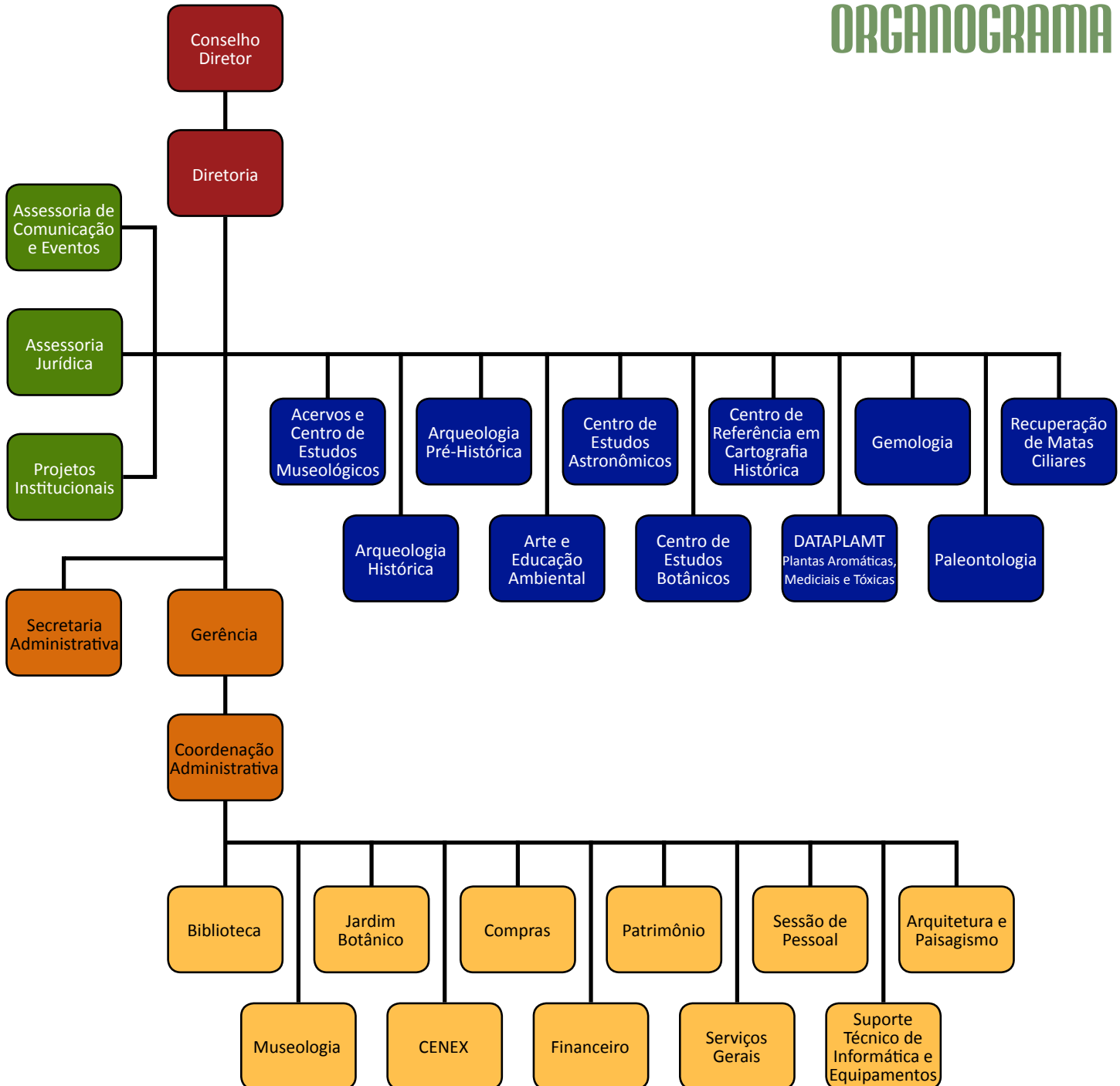
O novo Regimento do Museu resultou do empenho do Conselho Diretor durante 3 anos consecutivos de sua gestão. Aprovado pelo Conselho Universitário, ele propõe uma estrutura simplificada e ágil ao museu, permitindo, em sua reorganização, sua funcionalidade como órgão suplementar. A criação dos Centros Especializados, por exemplo, faz com que as atividades de pesquisa, ensino e extensão tenham maior força institucional, tanto dentro do Museu, quanto fora, como na busca de aprovação de novos projetos.

O novo regimento possibilitará a formalização de um regulamento interno que normaliza os centros especializados, os setores administrativos, as atividades fins e seus espaços de ação física, funcional e política.

Museu como um órgão suplementar

Reafirmar e consolidar o museu como um órgão suplementar traz mais força institucional para o MHNJB perante a Universidade. Isto possibilita a auto-gestão do museu, a autonomia na escolha da sua direção, a valorização do Órgão perante outros setores da UFMG, além de aumentar as possibilidades de captação de recursos financeiros. Esse projeto foi proposto como prioridade pelo reitorado do Prof. Ronaldo Pena, e após 3 anos de estudo, foi aprovado pelo Conselho Universitário em 11 de novembro de 2009.

ORGANOGRAMA



CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO DO MHNJB / UFMG

CONSELHO DIRETOR

Prof. André Pierre Prous Poirier
Prof. Antônio Gilberto Costa
Alberto Antônio de Oliveira
Prof. Fabrício José Fernandino
Prof. Carlos Magno Guimarães
Prof. Maria das Graças Lins Brandão
Prof. Rosy Mary dos Santos Isaías

DIRETORIA

Diretor: Prof. Fabrício José Fernandino
Vice-Diretor: Alberto Ant^o. de Oliveira

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO E EVENTOS

Adriana Rocha França
Ana Luiza Dolabella Novo - Bolsista
Leonardo Ruas - Bolsista
Prussiana Araújo F. Cunha - Bolsista

ASSESSORIA JURÍDICA

Mário Jorge de Las Casas

PROJETOS INSTITUCIONAIS

Maria Ângela C. Brant de Souza e Silva
Rayssa Moraes Silveira – FUNDEP

ACERVOS E CENTROS DE ESTUDOS MUSEOLÓGICOS

Claudia Cristina Cardoso
Mário Anacleto de Sousa Júnior

ARTE AMBIENTAL

Prof. Fabrício José Fernandino
Roselene Nascimento F. da Silva Carvalho

ARQUEOLOGIA HISTÓRICA

Prof. Carlos Magno Guimarães

ARQUEOLOGIA PRÉ-HISTÓRICA

Prof. André Pierre Prous Poirier
Martha Maria de Castro e Silva
Lívia Ferreira Mattar
Rosângela Antônia de Paula Oliveira

BOTÂNICA

Alessandra Abrão Resende
Flávia Santos Faria
Eng^o. Florestal: Luiz Carlos Vianna Jr.
Prof. Rosy Mary dos Santos Isaías

CENTRO DE ESTUDOS ASTRONÔMICOS

Prof. Renato Las Casas

CENTRO DE REFERÊNCIA EM CARTOGRAFIA HISTÓRICA

Prof. Antônio Gilberto Costa
Prof. Márcia Maria Duarte dos Santos

GEOMORFOLOGIA

Prof. Joachym Karfunkel

PALEONTOLOGIA

Prof. Mário Alberto Cozzuol

PLANTAS MEDICINAIS

Prof. Maria das Graças Lins Brandão
Devenil Batista - Contratado

RECUPERAÇÃO DAS MATAS CILIARES

Prof. Maria Rita Scotti Muzzi M. Leitão

SECRETARIA ADMINISTRATIVA

Anne Caroline M. de Moura - Cruz Vermelha
Marli Rodrigues Gonçalves
Nilzilene Imaculada Lucindo

GERÊNCIA

Marcelo Antônio de Oliveira

COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVA

Marco Antônio Mendef

BIBLIOTECA

Laibe Batista Lacerda
Sara Maria dos Santos Mendes

MUSEOLOGIA

Claudia Cristina Cardoso
Mário Anacleto de Sousa Júnior
Isa Paula Rossi Vieira

JARDIM BOTÂNICO

Alisson Brito Teixeira - Bolsista
Alzemar Viana de Souza - HS Jard. Ltda
Carlos Eduardo Duarte Braga - Bolsista
Deusmiro Gomes - HS Jard. Ltda
Gleison Rocha Antônio - HS Jard. Ltda
Jairo Ribeiro Alves - HS Jard. Ltda
José Antonio P. Gomes - HS Jard. Ltda
José Carlos Pedra - HS Jard. Ltda
José Costa de Souza - HS Jard. Ltda
José Milton Pereira do Carmo

Luiz Antônio Santana – HS Jard. Ltda
Luiz Carlos Vianna Júnior
Milton Pereira Gomes - HS Jard. Ltda
Milton Tavares dos Santos
Ronaldo Mares Santos - HS Jard. Ltda
Valdivino Paulino Liberato
Vicente F. dos Santos - HS Jard. Ltda
Weleson M. C. da Costa - HS Jard. Ltda
Wellington C. de A. Alves - HS Jard. Ltda

CENEX

Aparecida Júnia Soares da Silva
Armanda Sales
Carlos A. Alves dos Santos - FUNDEP
Carolina Bruschi Karmaluk - Monitora
Daniela Cláudio e Oliveira - Monitora
Danilo Raslan de Freitas - Monitor
Denis D. do Nascimento - Monitor
Emmanuel Gonçalves Fernandes
Gabriela Cláudio e Oliveira - Monitora
Helena A. da Silva Gomes - Monitora
Higor Gomes Pereira - Monitor
Iran Alencar Filho - Monitor
Janaína Sabino C. da Silva - Monitora
Jéssica Góis de Assunção - Monitora
João Victor de Sá Guimarães - Monitor
Juliana V. Barcelos - Monitora
Kênia Cristina Rosa – Cruz Vermelha
Layla de Oliveira Ribeiro - Monitora
Letícia Santos Guimarães - Monitora
Natanael Barros Pereira - Monitor
Rafael de Paula Batista - Monitor
Regina Valéria Rossi
Robson de P. Santos Júnior - Monitor
Rodrigo Lopes Martins - Monitor

Sônia Maria Cunha Gomes
Sônia Maria Mendonça Gonzaga
Tiago Nonato de Oliveira

COMPRAS

Pedro Paulo Pereira Pinto

FINANCEIRO

Marcelo Antônio de Oliveira
Patrícia Alves Valadares

PATRIMÔNIO

Maria Inês de Paola Ferreira

SERVIÇOS GERAIS

Alice de Fátima Tomaz
Alessandro Junio Almeida
Altamiro Domingos da Silva
Cláudio José Emídio
Inácio dos Santos Pereira
João Lúcio Câmara
Jorge de Castro Brum
Juarez dos Santos Israel
Joaquim Basílio de Oliveira
Márcio Antônio da Silva
Marco Antônio Mendef
Pedro Soares de Figueiredo
Rubem José Mangabeira Dias
Valdir Miranda da Silva
Wellington Diniz da Silva

SERVIÇOS GERAIS / LIMPEZA E CONSERVAÇÃO

Agrimar Ferreira - Qualitécnica
Luciana Lister B.dos Reis - Qualitécnica

Maria A.dos Santos Vieira - Qualitécnica
Maria F. do Carmo - Qualitécnica
Nathália Maria de O. Cassiano - Qualitéc.
Sílvio Rodrigues Leite – Qualitécnica

SERVIÇOS GERAIS / PORTARIA E VIGILÂNCIA

Alcino Manoel Firmino - Conservo
Davi Alexandre Silveira- Conservo
Edson Ferreira Alves- Conservo
Edvaldo José dos Santos - Conservo
Fábio Eustáquio Leonel - Conservo
Farley Soares Almeida - Conservo
Jorge Luiz Lopes - Conservo
Jorge Salgado Teixeira - Conservo
José Eustáquio de Melo - Conservo
Maurício Gonçalves - Conservo
Rodrigo Adriana P. Viegas - Conservo
Warlen dos Santos Mendes - Conservo
William Bahia Moreira - Conservo

SEÇÃO DE PESSOAL

José Antônio Quintanilha da Silva

SUPORTE TÉCNICO DE INFORMÁTICA E EQUIPAMENTOS

Antônio Augusto Pontelo Costa
Jonas Rodrigues Fróis

ARQUITETURA E PAISAGISMO

Mário Jorge de Las Casas

RESTAURAÇÃO ARQUITETÔNICA E PAISAGÍSTICA

Uma das primeiras ações da gestão 2006-2010 foi reformar as casas do complexo arquitetônico do MHNJB, valorizando o espaço natural e solucionando os problemas emergenciais e funcionais.

A restauração da estrutura inclui desde reformas e construção de áreas novas até melhorias na estrutura de telefonia e informática. Nesta gestão, foram realizadas as seguintes obras:

- Substituição da rede hidráulica de todo o sistema de abastecimento de água potável
- Recuperação do reservatório geral de água potável
- Reforma dos dois poços artesianos
- Construção da rede geral de telefonia e fibra ótica
- Construção do prédio para abrigar o acervo do Dataplant e do Centro Especializado em Plantas Medicinais
- Construção do laboratório de manipulação de plantas medicinais
- Reforma da sede administrativa/coordenação das plantas medicinais
- Restauração do prédio da diretoria - Prédio I
- Reforma e revitalização do andar térreo do prédio I, com a criação de 8 galerias para exposições temporárias
- Confecção de equipamentos, painéis, cubos e vitrines para as galerias
- Restauração da casa dos serviços gerais
- Restauração da casa botânica
- Restauração das estufas I, II e III
- Construção do prédio da guarita II
- Construção da varanda do receptivo
- Construção do anexo do receptivo
- Reforma e adaptação da casa do receptivo, com banheiros, sala multimídia, área educativa e espaço de lazer
- Pintura do prédio de arqueologia
- Pintura do prédio de mineralogia
- Pintura do prédio das oficinas de física e química
- Pintura da casa de arqueologia histórica I
- Pintura da casa de arqueologia pré-histórica
- Reforma do telhado e impermeabilização do Prédio Palacinho
- Construção de sanitários e banheiros para funcionários da manutenção
- Construção do espaço para coleta seletiva de lixo
- Pintura da portaria I
- Colocação de piso antiderrapante nas escadas e corredores para acessibilidade dos portadores de necessidade especiais
- Restauração da escultura do dinossauro
- Sinalização com placas indicativas de trânsito, educativas e de identificação das trilhas e das edificações
- Confecção e instalação das placas internas de identificação da administração e setores administrativos
- Instalação do sistema de irrigação nos canteiros da entrada principal e sementeira
- Construção dos painéis muralistas esgrafiados de escultura em baixo-relevo
- Recuperação /manutenção do pavimento de todo o arruamento interno
- Restauração do prédio e cúpula do observatório
- Resgate e restauração do telescópio
- Construção de rede elétrica aérea para iluminação da área externa e interna do observatório

- Reforma do espaço físico da cantina
- Reforma dos sanitários públicos
- Reforma do espaço físico do Cenex
- Reforma do espaço físico de setor de contabilidade e finanças
- Reforma do espaço físico do setor de compras
- Reforma do espaço físico do almoxarifado
- Construção do vestiário do setor do jardim sensitivo
- Construção do novo espaço administrativo da museologia e reserva técnica para acondicionamento do acervo
- Instalação do sistema de ventilação do espaço físico da exposição de paleontologia
- Instalação do sistema de ventilação do espaço físico da exposição dos morcegos
- Instalação do sistema de ventilação do espaço físico da Arte Ambiental
- Instalação do sistema de alarme de segurança no prédio do receptivo
- Instalação do sistema de alarme de segurança no espaço de Arte Ambiental
- Instalação do sistema de alarme de segurança no laboratório de Botânica
- Aquisição de um caminhão para áreas verdes/setor de compostagem e resíduos orgânicos
- Aquisição de um veículo Kombi para seção de transportes/apoio às pesquisas de campo
- Aquisição de um mini-tractor Tobata para setor de áreas verdes
- Aquisição de uma máquina trituradora para setor de áreas verdes

- Revitalização, limpeza, sinalização, demarcação, pintura e iluminação do espaço do estacionamento

Para manter a harmonia estética que ali se pretendia, era preciso revitalizar também as áreas verdes. A recuperação paisagística começou pelo impulso de revitalizar toda a área verde, e torná-la mais bonita e digna de seu nome - Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG.

Antes, os jardins estavam mal conservados, ou alguns nem mesmo existiam. Havia erosão e solo exposto, o que prejudicava as condições de plantio.

No projeto de revitalização das áreas verdes, a primeira medida foi cobrir o solo usando forrações. Depois, foram revitalizados os espaços de jardins já existentes e criados outros.

Na composição dos jardins foram utilizadas plantas ornamentais produzidas na própria instituição e algumas doadas pela Divisão de Áreas Verdes da UFMG, levando-se em conta as necessidades específicas de cada planta, a fim de adequá-la ao local em que será cultivada. Foi priorizado o cultivo de plantas ornamentais que apresentam floração exuberante e colorida.

Um dos objetivos definidos pelo Setor de Jardim Botânico foi o de criar jardins temáticos, como a exposição permanente de bonsais, a coleção de plantas aquáticas, a coleção de bromélias e samambaias, além da identificação de todas as espécies arbóreas com informação técnico-científica das árvores mais importantes do museu e mapeamento de sua localização.





RECONHECIMENTO FORMAL DO MUSEU COMO JARDIM BOTÂNICO

Levar o nome de Jardim Botânico é uma responsabilidade perante a humanidade, em momentos tão importantes para o setor ambiental. O MHNJB, desde o início da gestão 2006-2010, vem buscando seu reconhecimento formal como Jardim Botânico perante a Rede Brasileira de Jardins Botânicos.

Foi um processo de readequação que desde 2006 tem levado a grandes resultados nessa área. Foram desenvolvidos projetos com os seguintes objetivos:

- Priorizar a conservação de espécies raras, endêmicas, ou em perigo de extinção;
- Empreender programas de conscientização pública, através de parcerias com instituições governamentais, ou não governamentais;
- Estimular e empreender pesquisa em biologia vegetal, utilizando seus resultados como instrumentos na conservação da biodiversidade e em programas de educação ambiental.

Dentro desses objetivos, foram desenvolvidos os seguintes projetos que contribuem para o cumprimento da missão da instituição como Jardim Botânico:

- Levantamento florístico e mapeamento da reserva do Museu;
- Estudos sobre a fauna da reserva;
- Revitalização do viveiro de mudas;
- Popularização da ciência botânica e inclusão do deficiente visual em atividades relacionadas ao meio ambiente (Trilha Sensorial e Jardim dos Sentidos), através do projeto Do macro ao micro: uma viagem pelo mundo vegetal, financiado pela FAPEMIG;
- Levantamento florístico da Serra do Gandarela em parceria com a ONG Pro-Citta, a ser financiado pelo FUNDIF
- Realização do I Simpósio de Pesquisa e Extensão do MHNJB

Todos os requisitos para a obtenção do registro foram alcançados e a documentação necessária foi encaminhada, em dezembro de 2008, ao Jardim Botânico do Rio de Janeiro, responsável pela emissão do registro.



CENEX - RELAÇÃO MUSEU COMUNIDADE

Convidar quem está do lado de fora a passar pela porta e a entrar no mundo de conhecimentos abrigados no interior do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG. Permitir que o visitante descubra a ciência enraizada no chão, o lazer brotando por entre as árvores e a cultura exibida em cada exposição. Esse é o papel do Centro de Extensão (Cenex) do MHNJB: aproximar a comunidade e o Museu, buscando a interação entre a sociedade e a Universidade.

Visitas

O Cenex é responsável pelas visitas ao MHNJB. Durante a semana – exceto nas segundas-feiras, quando o Museu não está aberto para visitas –, grupos interessados podem agendar um horário, no turno da manhã ou da tarde, para

uma visita monitorada. O passeio começa na recepção, onde são passadas aos visitantes informações gerais sobre o Museu e o Jardim Botânico, bem como orientações sobre a visita. Em seguida, inicia-se a caminhada por uma das trilhas na mata, guiada por monitores, responsáveis por divulgar todo o conhecimento espalhado pela flora e pela fauna locais. Depois, os visitantes têm a chance de conhecer três das cinco exposições permanentes do Museu, de acordo com sua escolha e interesses: Arqueologia, Mineralogia, Paleontologia, Exposição “Morcegos - Mitos e Verdades”, Física Divertida e Química na Cabeça. A visita ao Presépio do Píripau também está incluída no pacote da visita monitorada. A visita às exposições temporárias, que fazem parte do projeto Quatro Estações, também deve ser solicitada ao Cenex pelas escolas.

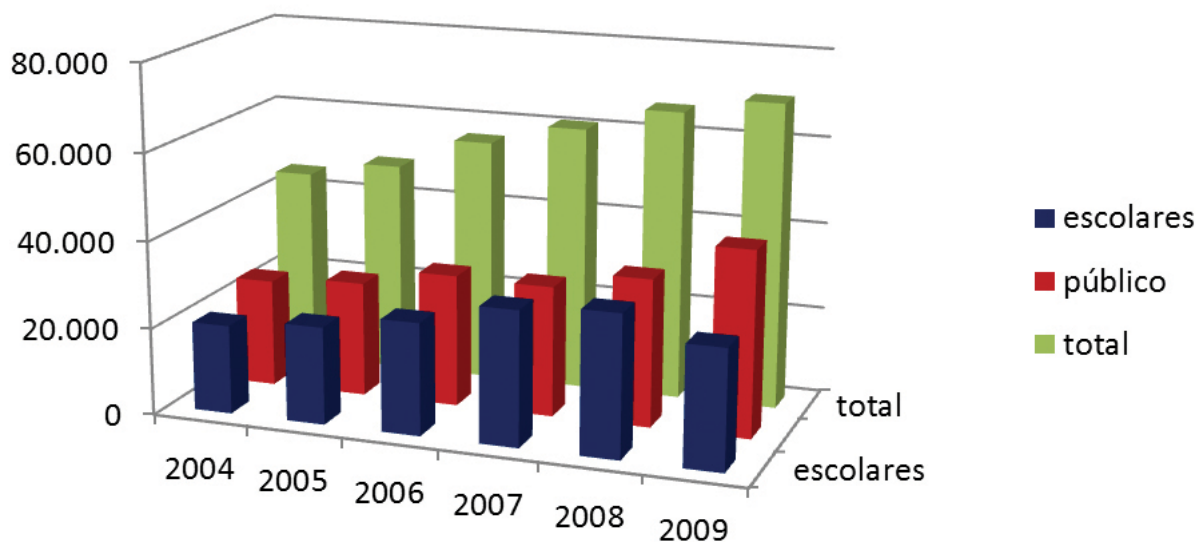


Gráfico da frequência de visitação comparativa de 2004 a 2009



EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O Programa de Educação Ambiental tem como pressuposto básico a articulação da pesquisa, ensino e extensão. A participação de alunos, professores e técnicos administrativos garante a constituição de uma equipe multidisciplinar articulada que socializa suas experiências. Em função desse perfil, o trabalho de extensão junto à comunidade não se desvincula do ensino e da pesquisa.

Os espaços de aprendizagem abertos à comunidade são: Exposição de Arqueologia; Exposição de Mineralogia; Exposição de Paleontologia; Espaço Ciências com exposições de Física Divertida e Química na Cabeça; Espaço Arte-educação; Sementeira; Horto de Plantas Aromáticas e Medicinais; Estufa de Plantas; Trilhas na Mata; Presépio do Pipiripau e Pipiripin, e a exposição “Morcegos: Verdades e Mitos”

A proposta pedagógica fundamenta-se numa concepção museológica que considera o museu um espaço também educativo que ultrapassa uma visão complementar e ilustrativa à prática escolar.

O visitante, além de usufruir de um conhecimento científico historicamente acumulado através das exposições, ao caminhar pela mata, amplia as oportunidades de lazer e

cultura. O contato permanente com as escolas define o papel educativo singular do MHNJB. Os conteúdos trabalhados se apresentam integrados, respeitando o ritmo da natureza.

Além das visitas mediadas, desenvolvem-se outros dois projetos. O projeto “Conhecendo a Vegetação” visa a unificar a pesquisa, ensino e extensão desenvolvida na UFMG, através do conhecimento da reserva anexa ao Museu.

Pretende-se sensibilizar a comunidade para a importância da conservação de espécies, e para tanto faz-se necessário conhecê-la. Visando à aproximação do museu a seu público, o projeto Quatro Estações promoveu eventos culturais e artísticos que aproximavam o público do museu e do meio ambiente, além de promover a revitalização de áreas do MHNJB. Sobre este projeto, falaremos adiante.

Também com grande sucesso, o projeto Uma Noite no Museu, que acontece na lua cheia de cada mês, propõe um olhar diferenciado às matas do museu, com observações noturnas das plantas, dos animais e de seus hábitos. Além da caminhada, são realizadas atividades culturais ligadas aos mitos, lendas e fábulas.



PROJETO QUATRO ESTAÇÕES

O Projeto Quatro Estações, dentro desta gestão, inicia no Museu o momento de revitalização e ampliação das relações institucionais e educativas, de forma a estender ainda mais a relação com a comunidade e a qualidade dos bens culturais oferecidos.

Sua proposta consiste em atividades artístico-culturais e científicas a serem desenvolvidas marcando o início de cada uma das estações do ano: Primavera no Museu; Verão no Museu; Museu de Outono e Inverno no Museu, com os objetivos de uma maior interação com a comunidade, escolas e pesquisadores.

Durante o ano, em cada um dos quatro momentos, iniciaram-se as atividades com exposições de acervos; exposições artísticas ligadas à questão ambiental; abertura de projetos extensionistas ligados às pesquisas desenvolvidas no Museu, sempre relacionadas com a vida e o meio ambiente e a conscientização e preservação ambiental.

Como arte e cultura são campos que, por suas características, criam uma relação de grande afetividade

com o público, esses momentos são inaugurados no início de cada estação do ano com ações culturais, como peças de teatro, shows musicais, atividades circenses, exposições, mesas-redondas, com o propósito de divulgar e aproximar o público, as escolas, os estudantes, os professores e pesquisadores para ações a serem desenvolvidas dentro de cada programa trimestral, e promoção do conhecimento científico e ecológico.

Há que ressaltar o fato de todas as atividades terem sempre como base o conhecimento, a defesa do meio ambiente e o desenvolvimento de uma consciência para a manutenção de uma qualidade de vida sustentável.

Na gestão 2006-10, foram realizados, até agora, 10 eventos. Segue a seguir a relação de todos eles, com suas respectivas programações:



PRIMAVERA NO MUSEU 2007

Dia 24/11

- Palestra com o Deputado Almir Paraca Projeto de Lei nº 1.556/2007 que Dispõe sobre a Política Estadual de Controle do Acesso ao Patrimônio Genético e ao Conhecimento
- Inauguração do **DATAPLAMT**
- Homenagem à Profª. Telma Sueli Mesquita Grandi.
- **Palestra - Biodiversidade e Aquecimento Global** Prof. José Roberto Scolforo (Departamento de Ciências Florestais / Universidade Federal de Lavras).
- **Mesa Redonda:** Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares: Como inserir o Projeto Circuito de Plantas Medicinais e Aromáticas de Belo Horizonte?

Dia 25/11

- Plantio e reconhecimento de espécies medicinais no MHNJB (**Bosque das Plantas Medicinais**).

Terra

Dia 20/10

- Abertura da **Exposição Terra**, do artista Fabrício Fernandino, que inaugura mais um espaço expositivo dentro do MHNJB, com exposição de esculturas e fotografias digitais.
 - Visitação: 20 de outubro a 21 de dezembro
 - Lançamento do livro **Circuito Atelier – Fabrício Fernandino**
 - Por dentro da Terra - Uma experiência espeleológica
- Grupo Guano Speleo**
- **Chorinho da terra** – Rodrigo Torino e Quinteto nos Jardins do Museu



VERÃO NO MUSEU 2007

Dia 29/12:

- Abertura da Programação e Instalação do **Presépio do Pipiripim**
Coordenação: Cláudia Cristina Cardoso
- Abertura da exposição **Natividade**
Coordenação: Fabrício Fernandino
- Abertura da exposição **Capitania das Minas Gerais - mapas e minerais**
Coordenação: Marcia Maria Duarte dos Santos
Antônio Gilberto Costa
Vitória Régia Perez Marciano
- Lançamento do Livro **Roteiro Prático da Cartografia: da América portuguesa ao Brasil Império**
Organizador: Antônio Gilberto Costa



MUSEU DE OUTONO 2008

Dia 29/03

- Inauguração do **Receptivo**
- Abertura da Exposição **Viajantes Naturalistas e as Plantas Medicinais**
- Palestra da Professora Maria das Graças Lins Brandão
- Evento cênico-musical - da oficina do **Grupo Galpão Cine Horto**
- Reabertura da **Exposição de Arqueologia**
- Continuação da exposição: **A Capitania das Minas Gerais – mapas e minerais**
Curadoria - Márcia Maria Duarte dos Santos
Antônio Gilberto Costa
Vitória Régia Perez Marciano

Em abril

- Exposição de **Franz Krajcberg**
- Inauguração das **Trilhas do Conhecimento**

Em maio

De 12/05 a 14/05

- Oficina Temática **Elaboração de Projetos e Fomento para a Área Museológica**
Cordenação: Professora Márcia Bertotto, do DEMU/IPHAN.

Dia 17/05

- **Encontro de Museus**- MHNJB - UFMG + Museu de Arte da Pampulha + Museu de Artes e Ofícios + Centro de Arte Contemporânea Inhotim
- Palestra com convidado do **MinC**.



INVERNO NO MUSEU 2008

Dia 29/06

- Exposição da **Rede de Museus e Espaços de Ciências e Cultura da UFMG**.
Visitação: de 29 de junho a 14 de setembro.
Curadoria: Prof. Fabrício José Fernandino
- Apresentação do **Grupo de Quadrilha. Grêmio Recreativo ARRIBA A SAIA – (GRAS)**
- Almoço no Museu: **Cozinha Mineira**.
- E ainda: **Visita ao Presépio, Caminhada na Mata, Exposições Temporária e Permanentes**.

Atividades Especiais: Férias no Museu

De 15/07 a 03/08/2008 – de terça a domingo

- Presépio do Pipiripau
- Caminhada pela Mata
- Experiências no Espaço de Química
- Sala de Morcegos (Verdades e Mitos)
- Exposições Permanentes de: Física/Arqueologia/Paleontologia/Mineralogia.

Cinema

- Terças e quintas-feiras do mês de julho/2008 - infantil
- Todas as quartas-feiras do mês de julho/2008 - adulto

Oficinas e Simpósios

- **Pigmentos** (aos sábados) - dias: 19 e 26/07 e 02/08 .
- **Plantar** (quartas e sextas-feiras) dias: 16, 18, 23, 25, 30/07 e 01/08.
- **Aquecedor Solar de Pet**: Uma Realidade Possível
Datas: 12/07/2008 e 26/07/2008.
- **A Cozinha como Laboratório e o Pão como Elemento de Paz**.
Datas: 02/08/2008 e 24/08/2008.
- **I Simpósio de Espeliologia – Grupo Guano**.
Data: Mês de agosto



PRIMAVERA NO MUSEU 2008

Dia 20/09

- Jogos Lúdicos na área do Receptivo com a **Turma da Alegria do Circo de Todo o Mundo**
- Inauguração da **Casa Botânica**
- Palestra: **Forma, cores, odores e a polinização das orquídeas**
Prof. Eduardo Borba
- Exposição: **Flores na Lupa**
- Exposição: **Projeções de Orquídeas**
- Assinatura do Termo de Outorga para criação do **Museu Interativo de Ciência da Vida**
- Inauguração das Exposições:
Minas... - Paisagens devastadas, de Franz Krajcberg
Curadoria: Prof. Fabrício José Fernandino
Orquídeas Brasileiras
Flora no Museu
Visitação: 20 de setembro a 16 de dezembro
- Apresentação musical com a **Big Band da Escola de Música/UFGM**
- **Quebrando a cabeça com mapas**

Dia 21/09

- Jogos Lúdicos na área do Receptivo com a **Turma da Alegria do Circo de Todo o Mundo**
- Apresentação musical **Violinos de Contagem**
- Apresentação do **Grupo Contadores de Estórias Miguilim do Museu Casa Guimarães Rosa** (Cordisburgo/MG)
- **Primavera Nascente** – plantio de árvores nas nascentes
- **Quebrando a cabeça com mapas**

Cinema no Museu

de 23 de setembro a 16 de dezembro - todas as Terças-Feiras

- Oficinas de Setembro: **Cartografia Histórica no Museu**
- **I Simpósio de Pesquisa e Extensão no MHNJB**



VERÃO NO MUSEU 2008

Dia 20/12

- Inaugurações das Exposições:
Uma história contada no barro – exposição de cerâmica do Vale do Jequitinhonha
Exposições aves e ninhos do museu: descobrindo nossas aves
- **Papai Noel visita o Museu**: um encontro com a natureza e o presépio
- Apresentações Musicais:
Grupo de chorinho Piolho de Cobra e As Pastorinhas

Programação Natalina:

Dias 02/12 e 31/12

- Apresentação cênica do **Presépio do Pipiripau** de hora em hora, de segunda à sexta.

Férias no Museu:

Dias 02/01 a 01/02

- Exposições com visita monitorada de: Paleontologia, Mineralogia, Arqueologia, e Morcegos: mitos e verdades. Presépio do Pipiripau, Trilhas do conhecimento, oficinas e brincadeiras

Dia 23/01

- Inauguração do Observatório do Museu



MUSEU DE OUTONO 2009

Dia 28/03

- Inauguração dos novos espaços do MHNJB: **Jardim de Plantas Aquáticas e Telecentro**, acompanhado do descerramento da placa com o nome da biblioteca em **homenagem ao Prof. José Luiz Pedersole**
- Lançamento do jornal do MHNJB **Fala Cutia**
- Abertura da **Exposição de Ilustração Científica** com a apresentação do **Coral do ICB**
- Inauguração da instalação **Água: vida e morte**
- **Banda Sinfônica da Escola de Música da UFMG**
- Oficina **Como a luz nos traz informações dos astros**

A partir de Abril:

- Programa **Quarta Crescente**, oficinas e atividades no Observatório do MHNJB
- Mesa Redonda **Acervo: patrimônio cultural e científico do MHNJB - Responsabilidade de todos nós.**

Dias : 11 e 18/04

- Curso de **Introdução de Espeleologia** do MHNJB

Em Maio

- **Arte indígena brasileira: patrimônio de uma nação**
Abertura de exposição com o encontro **A cultura indígena**



INVERNO NO MUSEU 2009

Dia 27/06

- **Grande Pique Nique no Museu!** Traga sua cesta de alimentos, a toalha xadrez e aproveite a grande área verde do MHNJB para lanche com toda a família.
- Abertura da **Exposição de Artefatos da Arte Indígena**
- Inauguração da **Exposição de Bonsais** na estufa
- Apresentação da **Quadrilha Arriba a Saia**
- **Truques do Mágico Marcos**

Em Julho

- **Férias no Museu** nos finais de Semana - Visitas de 10h às 17h Presépio do Pipiripau, Trilhas Temáticas pelas matas
- **Oficina de Pigmentos** - Sábados, de 10h às 12h e 14h às 16h
- Oficina Temática: **Plano Museológico: Implantação, Gestão e Organização de Museus**
- Continuidade do Programa **Quarta Crescente**, com oficinas e atividades no Observatório do MHNJB



PRIMAVERA NO MUSEU 2009

Dia 27/09

- Abertura de Exposições:
Coleção de Paleontologia do Museu
Cerca Grande - fotografias de Bernardo Magalhães.
Aquisições Bibliográficas do MHNJB
Exposição de **Bonsais**
- Lançamento de Livros: **Arquivos do Museu**
Arqueologia do Vale do Rio Peruaçu adjacência - Minas Gerais
Pré-História no Brasil - fotografia Bernardo Magalhães
Publicações recentes - Editora UFMG
Folder do MHNJB
- Inaugurações: **Espaço Arte Ambiental** - com atividades:
Projeção "Arte Ambiental" / Terminal interativo sobre "Aves do Museu" / Inauguração do mural "Habitat" / Lançamento do Edital do Projeto "Murais no Museu: Contos e Lendas".
Centro de Visitantes do CENEX.
Programa de Coleta Seletiva do Lixo do Museu.
- Início das atividades da **Poética das Mãos** - Aberta a todos, mas principalmente voltada para o público com necessidades especiais: **Trilha dos Sentidos** - direcionada aos deficientes visuais.
Jardim Sensorial - direcionada aos deficientes auditivos e visuais.
Visita monitorada ao MHNJB - para deficientes auditivos
- Apresentação do **Show de Calouros: Elias Sunshine**
- Grupo de samba: **Saia de Roda**
- **Primavera Nascente**: Cresça com uma árvore do Museu - Plantio de árvores.

Em outubro

- Curso de fotografia digital: **VERdeFOTO: ver, descobrir, fotografar**. Domingos, de 27/09 a 18/10.
- **Curso de Bonsais**
- Continuidade do **Programa Quarta Crescente**, com oficinas e atividades no Observatório do MHNJB!



VERÃO NO MUSEU 2009

Dia 20/12

- Apresentações:
Coral infanto-juvenil, com repertório de músicas natalinas
Presépio
Grupo de Teatro de Bonecos Kakak
- Inaugurações
Mural **Lendas Brasileiras** - Técnica: Esgrafiado
- Apresentação didática do **processo criativo da técnica de Esgrafiado**
- Instalação Arte Ambiental, **Invasão N°1** - Bruno Amarante
- Revitalização da **Exposição de Paleontologia**

Programação no Centro de Visitantes

- Mostra: **O Olhar fotográfico sobre o Museu**, conheça o MHNJB através dos olhares de seus próprios funcionários
- **Jogo Interativo de Ludo**
- **Jogo Interativo da Memória**
- **Exposição Aves do Museu**

Outras Atividades

- **Doação de mudas aos visitantes** acompanhadas de orientações sobre a planta.
- Programação normal no restante dos **espaços expositivos**





CENTROS ESPECIALIZADOS

ACERVOS E CENTRO DE ESTUDOS MUSEOLÓGICOS

Coordenadores: Museóloga Claudia Cristina Cardoso
Restaurador Mário Anacleto de Sousa Jr.

O patrimônio científico-cultural do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG constitui-se principalmente de uma extensa área verde de 640.000 m² e de coleções de valor inestimável, importante fonte de pesquisa e ensino para o público em geral.

O conjunto é formado pela reserva vegetal; peças arqueológicas (orgânicas, cerâmicas, líticas, esqueletais, e de arte rupestre), paleontológicas (fósseis); geológicas (minerais, gemas, rochas e minérios) e zoológicas (coleções ornitológicas, mastozoológicas, ictiológicas, helmintológicas e entomológicas); etnográficas e de arte popular (artefatos indígenas, cerâmica do Vale do Jequitinhonha e o Presépio do Pipiripau e Pipiripin), e registros de cultura negra. Reúne ainda documentação arquivística e fotográfica referente à Memória institucional.

As peças que compõem as coleções foram adquiridas, ao longo dos 40 anos de existência da instituição, através de vários meios: coleta de campo; resultado da produção científica; doação de particulares e instituições; compra e legado. Atualmente apenas uma parcela do acervo museológico encontra-se em exposições de longa e curta duração, estando a grande maioria armazenada em Reserva Técnica, em fase de pesquisas e processamento técnico.

O Setor de Museologia – criado em 1994 – tem por função realizar atividades técnicas nas áreas de museologia, documentação e divulgação do acervo museológico, bem como atuar na coordenação e desenvolvimento de projetos e pesquisas da área e afins.

Dentre os projetos de 2006-2010, destacamos:

- Mudança e reforma do espaço físico da Museologia, bem como da reserva técnica
- Realização de exposições temporárias e itinerantes
- Manutenção das exposições permanentes do museu
- Criação da base de dados para o acervo
- Organização e identificação da Coleção de Malacologia
- Organização e identificação da Coleção de Lepdópteras



ARQUEOLOGIA HISTÓRICA

Coordenador: Prof. Carlos Magno Guimarães

Articulado ao laboratório da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (Fafich) da UFMG, o Centro Especializado de Arqueologia Histórica do MHNJB desenvolve dois tipos de projetos:

Atualmente, a equipe de arqueólogos do MHNJB está desenvolvendo um projeto concernente a uma linha de transmissão entre Ouro preto e Vitória, que passa justamente sobre a área da fazenda que pertenceu a Cláudio Manoel da Costa, da Inconfidência Mineira. O trabalho compreende escavações na área para que se possa ter uma idéia de como era essa fazenda. Além disso, dois novos projetos estão sendo montados pela equipe: um de Arqueologia Ambiental e um de Arqueologia da Mineração Colonial.

No período de 2006/2009 foram desenvolvidos projetos de arqueologia acadêmica e de salvamento além da produção de um vídeodocumentário. Alguns projetos tiveram início antes de 2006, embora tenham sido concluídos dentro do citado período: 2006/2009.

Projetos

- **Salvamento Arqueológico** na Área Impactada pela Construção da Linha de Transmissão Ouro Preto II-Vitória.
- **Levantamento Histórico-Arqueológico** da Estrada Real no trecho Ouro Branco-Ouro Preto.
- **Levantamento Histórico Arqueológico** da Estrada Real: O capão do Lana-Ouro Preto/MG.
- **Prospecções Complementar e Salvamento Arqueológico** na Área a ser Impactada pela Implantação do AHE Simplício – Queda Única.
- **Prospecções Complementar e Salvamento Arqueológico** na Área a ser Impactada pela Implantação da Linha de Transmissão Furnas-Pimenta II.
- **Inquirição em Minas Gerais** no Século XVIII: do Banco de dados à Arqueologia.
- **Arqueologia Ambiental.**
- **Vídeodocumentário: Ferrovia, Memória e Identidade.**

Com relação à questão de infraestrutura o Laboratório de Arqueologia Histórica vem desenvolvendo negociações para a construção de uma reserva técnica para guarda do patrimônio arqueológico produzido pelas pesquisas.



ARQUEOLOGIA PRÉ-HISTÓRICA

Coordenador: Prof. André Pierre Prous Poirier

O Centro especializado em arqueologia pré-histórica tem como objetivo estudar a longo prazo a arqueologia do estado de Minas Gerais. Também participa de projetos de média duração em outros estados, junto com outros grupos de pesquisa. Sobretudo, desenvolve pesquisas de âmbito nacional sobre a tecnologia e a arte pré-históricas brasileiras.

Conta com um pesquisador permanente (a partir de março, deve contar com 2), além de vários pesquisadores associados, Doutores ou Mestres. Além das atividades de pesquisa (escavações, prospecções, levantamentos rupestres, estudos em laboratório), desenvolve atividades de extensão (organizando exposições, palestras, seminários temáticos). Na área de ensino, participa do curso de graduação de Ciências Sociais (matérias optativas de arqueologia) e do Mestrado em Antropologia (matérias obrigatórias e optativas) da FAFICH. Participará também do ensino de antropologia – disciplina que inclui também a arqueologia – da graduação noturna, a partir de março de 2010, quando esse curso entrará em funcionamento. O Setor recebe bolsistas de iniciação e de apoio técnico (FAPEMIG, CNPq).

O Museu ganhou muito com a atual gestão, mas os projetos de revitalização especificamente da Arqueologia estão ainda esperando concretização, por razões que fogem ao âmbito de responsabilidade da atual Diretoria.

Projetos:

- **Arqueologia do Alto e Médio São Francisco** - fase final, financiado pelo CNPq;
- **Arqueologia Pré-Histórica de Minas Gerais:** relações entre as bacias dos rios São Francisco e Jequitinhonha, financiado pela Fapemig e pela Missão Arqueologia Franco-Brasileira;
- **Arqueologia da Cultura Tupi-Guarani**, já em fase de publicação, financiado pelo CNPq e pela Missão Francesa;
- **Territórios e Afinidades Culturais na Pré-História do Centro e Norte Mineiros**, financiado pela Fapemig;
- **Arqueologia da região de Diamantina e Montes Claros.**



ARTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Coordenador: Prof. Fabrício José Fernandino

O projeto de pesquisa em Arte Ambiental do MHNJB pretende desenvolver as possibilidades da criação artística numa relação direta com a natureza. Os resultados esperados são uma maior sensibilização e conscientização ambientais a partir da ação criadora da arte e de seus produtos.

O MHNJB oferece um excelente campo de pesquisa não só pela diversidade natural que abriga e por sua ambiência, mas também por sua vocação para o desenvolvimento de projetos que buscam associar a pesquisa ao ensino e à formação de público.

O Centro de Especialização foi criado no Verão no Museu de 2009 e tem como infra-estrutura um estúdio e uma oficina atelier com equipamentos de última geração transferidos da Escola de Belas ou financiados por projetos ligados à FAPEMIG e ao CNPq. O quadro de funcionários conta com uma Auxiliar Administrativa, três bolsistas de Belas Artes e o Coordenador.

Em seu tempo de existência, o centro já realizou as seguintes ações:

- **Projeto binacional Muralismo**, em que um grupo de estudantes e artistas da Argentina e do Brasil, numa

proposta de intercâmbio cultural e acadêmico, utilizou-se da técnica do esgrafismo para registrar elementos comuns ao Museu. A primeira ação foi a pintura da lateral do Estúdio de Arte Ambiental com o tema Habitat do Museu. Posteriormente foi lançado um edital para a seleção de artistas que trabalhariam na execução de outro mural tendo como tema Universo dos Mitos e Lendas e o Espaço Natural do Museu.

- Oficina de **Arte Ambiental** em Nova Viçosa, envolvendo professores da rede pública, artesãos e crianças, realizada durante o seminário internacional Grito: Brasil salva a Amazônia, em setembro de 2009.

- Documentário **Outros Olhares** – cuja proposta é realizar um documentário em vídeo e 11 miniprogramas para a TV UFMG – que fale de toda a estrutura do museu e de cada um dos centros especializados, a partir de uma linguagem que apropria o olhar dos animais residentes no museu. A proposta é de uma linguagem acessível às crianças que fale do museu, da vida e da ecologia de uma forma poética e criativa. Essa ação foi possibilitada através do projeto Educação para o conhecimento, financiado pela FAPEMIG e CNPq.

- **Projeto de oficina de Arte Ambiental** oferecido gratuitamente para professores da rede pública: trabalha com elementos comuns à natureza para posteriormente serem aplicados em sala de aula.



CENTRO DE ESTUDOS ASTRONÔMICOS

Coordenador: Prof. Renato Las Casas

A gestão 2006-10 reinaugurou o Observatório Astronômico do MHNJB destinado a pesquisas e à educação para a ciência do público em geral. Ele foi o mais importante Observatório de Belo Horizonte, até que foi desativado, na década de oitenta. Sua reativação é uma parceria da UFMG com a FAPEMIG.

A reinauguração do Observatório abriu a agenda de comemorações do Ano Internacional da Astronomia em Minas Gerais de 2009, que promoveu eventos nas cidades brasileiras e no mundo inteiro, para incentivar o interesse e despertar a curiosidade de toda a comunidade em descobrir nosso Universo.

Ainda dentro das comemorações do Ano Internacional da Astronomia, o Centro de Especialização de Astronomia promoveu o Projeto Quarta Crescente. Foram 5 edições, que aconteceram entre os meses de maio e setembro. No evento, eram promovidas palestras, oficinas e observações do céu através de aparelhos telescópios.

A previsão é de que em abril de 2010 as atividades do Projeto Quarta Crescente retornem. Uma vez que o período ideal para a visualização do céu situa-se entre os meses de abril a outubro.





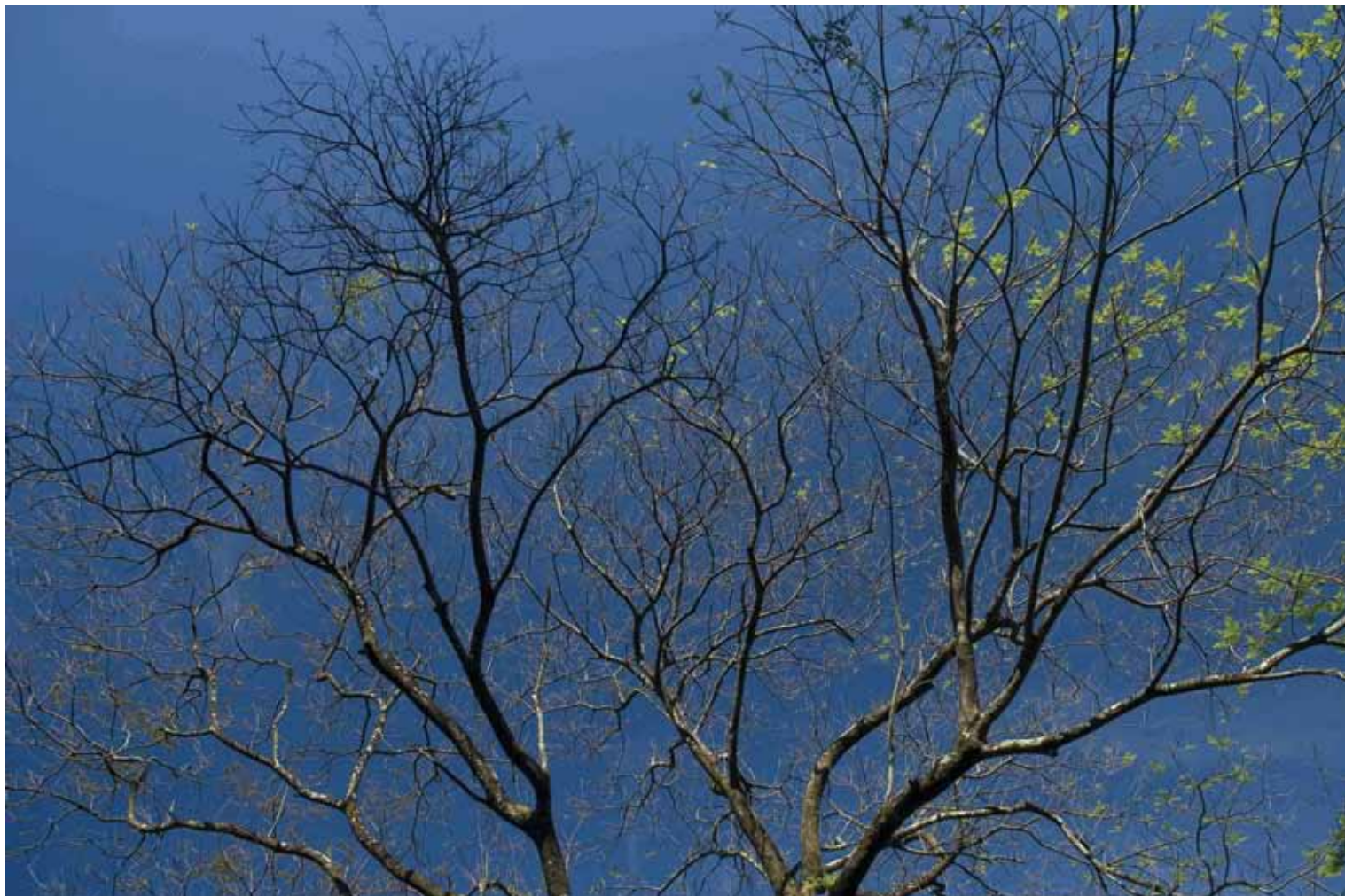
CENTRO DE ESTUDOS BOTÂNICOS

Coordenadores: Prof^a. Rosy Mary dos Santos Isaias
Bióloga Flávia Faria
Engenheiro Florestal Luiz Carlos Vianna Jr.

O setor de Jardim Botânico do MHNJB tem como objetivo principal realizar pesquisas em biologia vegetal, utilizando os resultados obtidos como instrumento para a conservação da biodiversidade. A ele compete desenvolver atividades de Educação Ambiental que visem à conscientização da população, por intermédio de parcerias com instituições governamentais e não-governamentais. Também faz parte das suas propostas de trabalho a conservação de espécies da flora brasileira raras, endêmicas – ou seja, que existem apenas em uma determinada região – e em perigo de extinção.

O setor, nesta gestão, obteve uma grande conquista: o preenchimento de todos os requisitos necessários à obtenção do título de Jardim Botânico para o Museu. Para tanto, trabalhou, nestes últimos 4 anos, para a adequação às normas da Rede Brasileira de Jardins Botânicos. Suas principais conquistas foram:

- Construção da Casa Botânica, sede da parte administrativa e de pesquisa do setor;
- Levantamento da flora e da fauna da instituição;
- Fomento às pesquisas relacionadas a área verde do MHNJB;
- Elaboração do processo de obtenção do título de Jardim Botânico;
- Popularização da ciência e inclusão do deficiente visual em atividades relacionadas ao meio ambiente (Trilha Sensorial e Jardim dos Sentidos), através do projeto “Do macro ao micro: uma viagem pelo mundo vegetal”, financiado pela FAPEMIG;
- Levantamento florístico da Serra do Gandarela em parceria com a ONG Pro-Citta, a ser financiado pelo FUNDIF



CENTRO DE REFERÊNCIA EM CARTOGRAFIA HISTÓRICA

Coordenadores: Prof. Antônio Gilberto Costa
Profª. Márcia Maria Duarte dos Santos

O Centro de Referência em Cartografia Histórica (CRCH), criado em 1999, tem como sede principal, o Palacinho, no MHNJB.

São objetivos do CRCH:

- divulgar documentos que compõem o seu acervo e resultados de pesquisas sobre os mesmos;
- viabilizar estudos sobre a evolução dos métodos e das técnicas de representação cartográfica e sobre a formação e a valorização de territórios;
- mobilizar estudiosos de diversas áreas científicas, interessados em ampliar as fronteiras do conhecimento sobre a Cartografia Histórica;
- desenvolver ações pedagógicas junto aos professores e aos estudantes do ensino médio e superior na área da Cartografia Histórica e em áreas afins.

Ações e produtos do CRCH:

- Realização de diversas exposições itinerantes
- Realização de eventos, como o *Seminários às Quintas e as Oficinas de Outubro*
- Produção de materiais pedagógico – Quebrando a cabeça com mapas – e bibliográfico, em meio impresso e digital, como:

- COSTA, Antônio Gilberto (Org.), GUEDES, Max Justo; SANTOS, Márcia Maria Duarte, BUENO, Beatriz. *Roteiro Prático de Cartografia: da América portuguesa ao Brasil Império*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007. 256p.

- CD Room: SANTOS, Márcia Maria D. (Org.). CD ROM *Elementos de Cartografia Histórica*, publicação do CRCH em 2006.

O Centro promoveu atividades relacionadas à organização de visitas à sua *mostra permanente*, com o apoio de diferentes mídias; e à realização de mostras de curta duração, fora dos seus espaços de exposição.



DATAPLAMT - Plantas Aromáticas, Mediciais e Tóxicas

Coordenador: Prof^a. Maria das Graças Lins Brandão

O Setor de Plantas Aromáticas e Medicinais do MHNJB é o responsável por guardar e manter as coleções de plantas aromáticas e medicinais, vivas e desidratadas, da UFMG. Ele dispõe de uma horta didática, que compreende diferentes espécies de plantas medicinais. Por intermédio do Dataplant, o visitante poderá observar amostras de drogas vegetais, ou seja, as plantas das quais se extraem os princípios ativos dos medicamentos. Além disso, encontram-se disponíveis para consulta fotos e dados concernentes às plantas medicinais devidamente catalogadas. Tudo isso para que o visitante, de qualquer idade, tenha acesso às informações necessárias para um bom uso das plantas.

Outro objetivo do espaço é promover a divulgação dos aspectos técnico-científicos sobre as plantas. No período em questão, deram-se continuidade aos trabalhos de revitalização do espaço, iniciados em 2004.



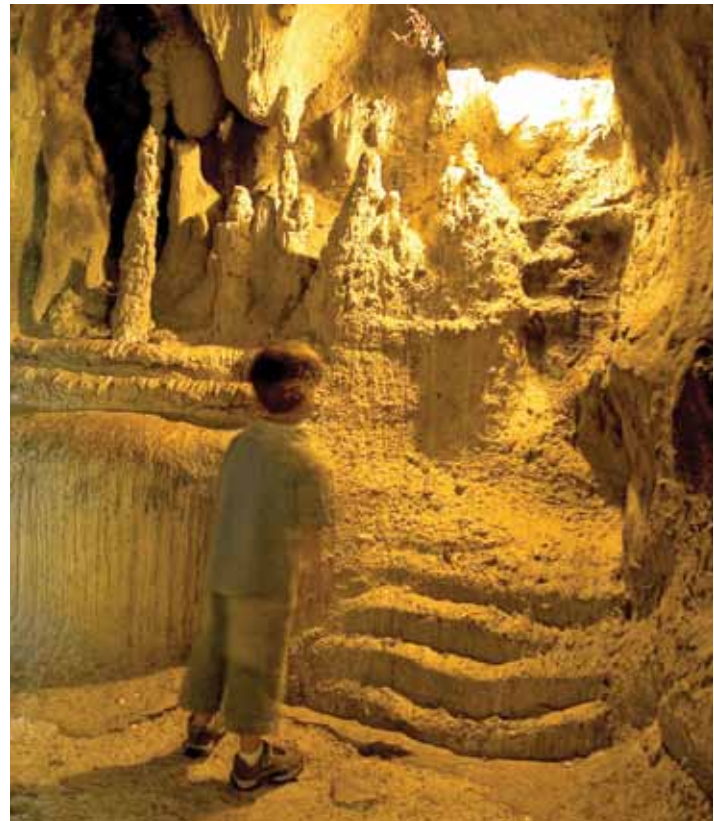


GEMOLOGIA

Coordenador: Prof. Joachym Karfunkel

O Setor de Gemologia desenvolve pesquisas sobre o desgaste fluvial de gemas, estudo da dispersão e desgaste de indicadores de diamante e levantamento de geologia regional de diversas regiões. No período de 2006 a 2010 foram realizadas as seguintes atividades:

- Estudo do desgaste fluvial da água marinha de Tatu-Itaunimha e Brejaúba
- Estudo do desgaste fluvial da ametista de Brejaúba
- Estudo do desgaste fluvial do topázio imperial de Cachoeira do Campo
- Estudo da dispersão e do desgaste fluvial dos indicadores de diamante do Kimberlito Cancã em Ilícínia
- Estudo da dispersão e do desgaste fluvial dos indicadores de diamante do Kimberlito Bom Sucesso da região de Nova Serrana
- Levantamento dos Pegmatitos da Região de Galiléia
- Estudo do desgaste fluvial das alexandritas de Esmeralda de Ferros
- Geologia Regional de Ilínea
- Geologia Regional de Nova Serrana
- Criação de padrões de desgaste fotográficos, curvas e modelamento matemático da água marinha, topázio imperial ametista
- Estudo de variáveis mineralógica e do sistema fluvial, como influência da forma, tipo de cristalização, variação de sedimentos





PALEONTOLOGIA

Coordenador: Prof. Mário Alberto Cozzuol

Durante o ano de 2009, o Centro de Especialização em Paleontologia introduziu o seu material no banco de dados informatizado Specify, estabelecendo a revisão das peças e a determinação do material faltante ou perdido, assim como a identificação do material que se encontrava ainda sem a devida classificação.

Iniciou-se o estudo de material de pequenos mamíferos procedentes da Toca da Boa Vista, Bahia, coletados pelo Prof. Castos Cartelle. Até o presente identificaram-se aproximadamente doze espécies diferentes de roedores e iniciou-se o trabalho com marsupiais, morcegos, assim como aves, répteis e anfíbios.

Colaboramos com a exposição Primavera no Museu, com a seleção de peças do acervo de Paleontologia e a elaboração dos textos para a exposição.

O material do acervo de Paleontologia está presentemente, servindo de base de pesquisa para o trabalho de Mestrado de uma aluna do Laboratório de Paleozoologia do Departamento de Zoologia, ICB, UFMG.





PLANO DE COMUNICAÇÃO

Para dar visibilidade à instituição e agregar o valor da marca MHNJB junto a seu público, seja ele constituído de pessoal interno ou externo, a gestão 2006-2010 percebeu a necessidade de montar um Plano de Comunicação no Museu.

O primeiro passo foi a contratação de estagiários de criação visual e jornalismo. Depois, a elaboração da identidade visual do Museu, a criação do site e a implantação da Assessoria de Comunicação e eventos.

Hoje, a Assessoria conta com 1 funcionário e 3 bolsistas que trabalham para a promoção de ações que divulguem aos diversos públicos os propósitos do MHNJB UFMG como espaço que alia educação, pesquisa, arte e cultura.

No Setor de Comunicação, são desenvolvidas as seguintes ações:

- Âmbito interno: Jornal Fala Cutia
Relacionamento com funcionários
- Âmbito externo: Assessoria de Imprensa
Produção de projetos e
- Âmbito público: ações de publicidade

A partir dessa metodologia, o setor atingiu os seguintes resultados:

- Ampliação do público atingido pelas ações do Museu
- Públicos mais conscientes da importância das ações realizadas pelo MHNJB
- Integração dos públicos com a educação e a produção de arte e conhecimento
- Melhoria na comunicação interna do quadro de funcionários da instituição.

Com isso, o setor de Comunicação recebeu o prêmio de Menção Honrosa no XII Encontro de Extensão da UFMG em 2009 pelo trabalho realizado.



POLÍTICAS DE ACERVO, CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO

Tendo em vista a importância dos objetos para os museus e conseqüentemente as implicações originadas de seus processos de recolhimento ou aquisição, justifica-se a necessidade de se estabelecer uma política museológica de acervos para o MHNJB. Esta política é baseada em critérios de avaliação, condições ou limitações, que garantam uma aquisição ordenada e sistemática. O museu não deve adquirir acervo ou objetos sem levar em conta condições institucionais de conservação, armazenamento ou exposição adequada.

Sabe-se que a aquisição de acervo está entre as principais ações das instituições museológicas. Todo museu deve possuir critérios e procedimentos metodológicos que orientem a busca e identificação de objetos materiais de potencial interesse para incorporação ao seu acervo. Tal critério constitui o que chamamos de política museológica de aquisição ou de recolhimento.

A existência de uma política museológica de acervos é fundamental pois viabiliza a formulação de um conjunto de determinações e objetivos quanto ao recolhimento e possibilidades de ampliação, dentro das capacidades reais de preservação e tratamento técnico da instituição museal.

A proposta desta gestão se traduz na consciência da urgência

de uma ação conjunta para a manutenção do acervo e na elaboração de condições adequadas de guarda e manuseio que garantam a sua integridade física. Foram estabelecidas parcerias com entidades privadas através da arqueologia de contratos com a CVRD, Cemig, dentre outras.

Até agora, foram ações do setor de Conservação e Restauração:

- Organização do Seminário “Acervo do MHNJB: uma responsabilidade de todos nós”.
- Definição de pessoal e competências para a curadoria científica do acervo – reservada aos pesquisadores; e curadoria geral sobre responsabilidade de um técnico em conservação e restauração em ação conjunta com a coordenação da museologia.
- Tomada de valores de umidade relativa e temperatura dos espaços de guarda e expositivos.
- Levantamento das condições estruturais das edificações utilizadas para essas duas ações.
- Documentação fotográfica do acervo a ser conservado.

Temos, ainda, as seguintes ações que estão em andamento:

- Projeto de montagem do laboratório de conservação do MHNJB.
- Projeto de adequação e maximização da Reserva Técnica do MHNJB.



CAPTAÇÃO DE PROJETOS

Muitas ações desta gestão só foram possíveis graças à elaboração de projetos que foram aprovados em diversas instituições, gerando recursos que possibilitou uma ação dinâmica e empreendedora nesses quatro anos de gestão. São eles:

2006

Projeto	Instituição	Mês	Valor Solicitado	Valor Captado	Situação
Projeto Orçamentário do Museu	UFMG/PROPLAN	janeiro	Não especificado	Não especificado	Captado
Projeto Recuperação de Acervo- resíduo gestão 2005	Fundo FUNDEP	março	150.000,00	150.000,00	Captado
Projeto Jardim Botânico	Emenda Parlamentar	março	125.000,00	125.000,00	Captado
Aquisição de um Trator Tobata com tritador*	UFMG/Reitoria	setembro	45.000,00	45.000,00	Captado
Aquisição de um Caminhão*	UFMG/Reitoria	setembro	100.000,00	100.000,00	Captado
Aquisição de uma Kombi*	UFMG/Reitoria	setembro	40.000,00	40.000,00	Captado
Exposição Projeto Pípiripin e Exp. Fotográfica do Presépio Pípiripau	Minas Shopping	outubro	13.760,00	13.760,00	Captado
Memória, Acervo e Ciências	BNDES	outubro	499.795,00		Não captado
Arrecadação anual Museu	MHNJB	dezembro		131.333,57	Captado
Valor Total			973.555,00	605.093,57	

(*) Valor aproximado

2007

Projeto	Instituição	Mês	Valor Solicitado	Valor Captado	Situação
Projeto Orçamentário do Museu	UFMG/PROPLAN	janeiro	400.000,00	305.698,00	Captado
Museu de Todos Nós - Projeto de Humanização das Instalações do MHNJB	IPHAN	março	99.976,86		Não captado
Museu Interativo de Ciências da Vida	FAPEMIG	março	2.693.493,34	2.693.493,34	Captado
Projeto Quatro Estações	Fundo de Cultura MinC	setembro	100.000,00		Não captado
Presépio Pípiripau	Oi Futuro	outubro	256.250,00		Não captado
Projeto IDEIAS	Samarco	novembro	538.434,50		Não captado
Arrecadação anual Museu	MHNJB	dezembro		135.013,10	Captado
Valor Total			4.088.154,70	3.134.204,44	

2008

Projeto	Instituição	Mês	Valor Solicitado	Valor Captado	Situação
Projeto Orçamentário do Museu	UFMG/PROPLAN	janeiro	446.403,01	442.269,00	Captado
Museu de Todos Nós: Programa de Educação para o Conhecimento	CNPq	janeiro	93.000,00	50.000,00	Captado
Museu de Todos Nós Projeto de Modernização das Instalações do MHNJB	IPHAN	fevereiro	75.832,00		Não captado
Projeto IDEIAS	Natura	março	313.534,42		Não captado
Projeto Arte Ambiental	PIBIC/FAPEMIG	abril	7.200,00	7.200,00	Captado
Memória: Acervo e Ciência	Direitos Difusos/MJ	abril	290.970,00		Não captado
Premiação Concurso Projetos	UFMG/Reitoria	abril	10.000,00	10.000,00	Captado
Projeto Arquitetônico	FUNDEP	maio	35.000,00	35.000,00	Captado
Projeto Portal MHNJB	PBH	maio	1.500.000,00		Em captação
Projeto Quatro Estações	Correios	maio	70.000,00		Não captado
Memória Acervo e Ciência	BNDES	junho	638.560,00		Não captado
Ampliação e Modernização das Instalações do Presépio Pípiripau	Fundo de Cultura MinC	agosto	150.000,00		Não captado
Projeto IDEIAS	Ministério Comunicação	agosto	100.000,00	50.000,00	Captado
Museu de Todos Nós Programa de Educação para o Conhecimento	FAPEMIG	setembro	135.260,91	135.260,91	Captado
Projeto IDEIAS	Nestlé	outubro	69.992,50		Não captado
Macro ao Micro: Uma viagem pelo mundo vegetal	FAPEMIG	outubro	72.913,43	72.913,43	Captado
Ampliação e Modernização das Instalações do Presépio Pípiripau	Banco do Brasil	novembro	75.000,00		Não captado
Ampliação e Modernização das Instalações do Presépio Pípiripau	Lei de Incentivo a Cultura / MinC	novembro	500.000,00		Em captação
Reestruturação das Estufas	UFMG/Reitoria	novembro	20.000,00	20.000,00	Captado
Arrecadação anual Museu	MHNJB	dezembro		127.376,20	Captado
Valor Total			4.603.666,27	950.019,54	

2009

Projeto	Instituição	Mês	Valor Solicitado	Valor Captado	Situação
Projeto Orçamentário do Museu	UFMG/PROPLAN	janeiro	433.170,65	421.700,00	Captado
Museu de Todos Nós Projeto de Modernização	IPHAN	fevereiro	95.590,00		Não captado
Publicações Museu	UFMG/PROPLAN	março	10.000,00	10.000,00	Captado
Publicações Museu	Arqueologia Pré Histórica / MHNJB	Março	5.000,00	5.000,00	Captado
Memória Acervo e Ciência	Direitos Difusos Ministério da Justiça	abril	296.195,65		Não captado
Projeto Arte Ambiental	Fundo de Cultura MinC	agosto	1.500,00	1.500,00	Captado
Avaliação do Patrimônio Biológico da Serra do PIACO	CEDIF/Direitos Difusos	agosto	99.976,00	99.976,00	Captado
Documentário do Museu e Equipamentos	Rede de Museu/PROEX	outubro	9.000,00	9.000,00	Captado
VERdeFOTO	Lei Municipal de Cultura	novembro	50.000,00		Não captado
Presépio Pipiripau	Oi Futuro	novembro	300.000,00		Não captado
Projeto Arte e Educação Ambiental	Fundo Nacional do Meio Ambiente	novembro	300.000,00		Em captação
Memória Acervo e Ciência	CNPq	dezembro	300.000,00		Em captação
Projeto Muralismo	DAC/DAE	dezembro	10.000,00	10.000,00	Captado
Arrecadação anual Museu	MHNJB	dezembro		177.754,26	Captado
Valor Total			1.910.432,30	734.930,26	

2010

Projeto	Instituição	Mês	Valor Solicitado	Valor Captado	Situação
Projeto Reserva técnica para acervos arqueológicos / Baias	CVRD	janeiro	228.897,19	228.897,19	Captado
Projeto Orçamentário do Museu	UFMG/PROPLAN	janeiro	598.221,00		Em captação
Museu de Todos Nós	IBRAM	fevereiro	200.000,00		Em captação
Publicação no museu	UFMG/PROPLAN	março	12.000,00	12.000,00	Captado
Construção Abrigo Fóssil Vegetal	UFMG/PROPLAN	março	16.000,00	16.000,00	Captado
Museu de Outono	Reitoria	março	10.000,00	10.000,00	Captado
Reforma da Casa Azul e Acervo de Arqueologia em fase de implantação	UFMG/PROPLAN	previsão agosto	80.000,00		Em captação
Resolução 10/95 (março 2006 a março 2010)	UFMG/Reitoria		46.967,78	46.967,78	Captado
Valor Total Captado			1.192.085,97	313.864,97	

Convênios firmados

Projeto	Instituição	Mês	Valor do Convênio	Situação
Jardim Botânico - Pesquisa em Biologia Vegetal e de Estratégias de Conservação	UFMG/FUNDEP	abril	600.000,00	Ativo
MHNJB Extensão e Desenvolvimento Institucional: O Museu de Todos Nós	UFMG/FUNDEP	maio	872.014,85	Encerrado
Museu e Comunidade	UFMG/FUNDEP	janeiro	868.038,07	Ativo
Valor Total Conveniado			2.340.052,92	

HISTORICO	TOTAL
Projetos propostos mar 2006/ mar 2010	58 – 100 %
Projetos captados	34 – 58,62 %
Projetos não captados	18 – 31,03 %
Projetos em análise	06 – 10,35 %
Valor total dos projetos propostos	R\$ 12.700.926,46 – 100 %
Valor total dos projetos captados mar 2006 / mar 2010	R\$5.738.112,78 – 45,17 %



Gráfico comparativo entre projetos propostos e projeto captados março de 2006 a março de 2010

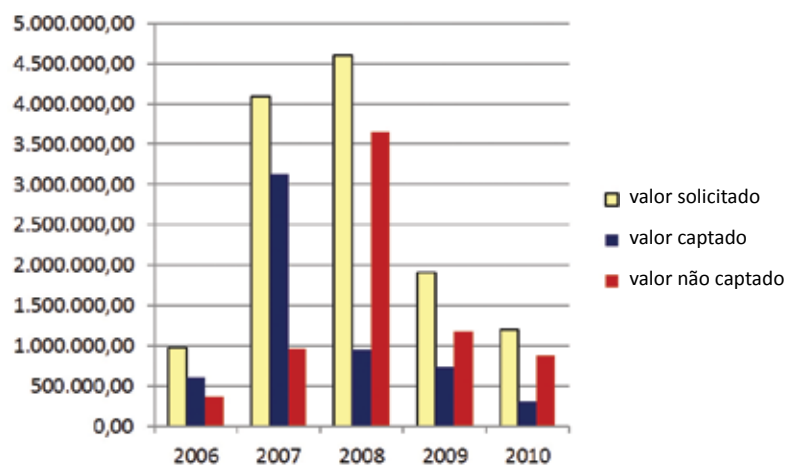


Gráfico comparativo de valores anuais captados em reais

(* em 2010, valores de janeiro a março)

MUSEU PARA ALÉM DE SUAS PORTAS

O MHNJB tornou-se uma referência de gestão dentro da Universidade e uma presença marcante dentro da Rede de Museus e Espaços de Ciência e Cultura da UFMG. Sua referência vai além das portas da Universidade, consolidando sua presença como marco de uma gestão vigorosa no cenário museológico da cidade de Belo Horizonte, em outros estados e no exterior – Argentina, Uruguai.

Neste ano, O MHNJB foi selecionado pelo ICOM (ONG ligada à UNESCO para conservação e divulgação do patrimônio cultural e natural mundial) para expor em um estande, de 1º de maio a 31 e outubro de 2010, na SHANGHAI WORLD EXPO 2010 com o tema “Museus, coração da cidade”. Para participar, museus de todo o mundo integrantes da organização submeteram suas fotos e vídeos para seleção, e o Museu foi o escolhido para representar o Brasil na exposição com três fotos relacionadas ao seu trabalho de pesquisa e educação.

O MHNJB participa ativamente da Rede de Museus e Espaços de Ciência e Cultura da UFMG, e também é um dos fundadores da Rede Informal de Museus e Centros Culturais (RIMC).

Essa Rede foi criada em 2006 com o objetivo de otimizar a comunicação entre Museus e Centros Culturais de Belo Horizonte e de criar ações conjuntas. Dentro destas ações, já foi produzido um folder comum com informações sobre as instituições integrantes da RIMC, a realização do Seminário

“Semana de Museus” e uma exposição no hall de entrada da rodoviária de Belo Horizonte com amostras de acervos das 13 instituições integrantes à rede.

Nas ações já concretizadas e nas que estão em planejamento o MHNJB está representado e atuante.

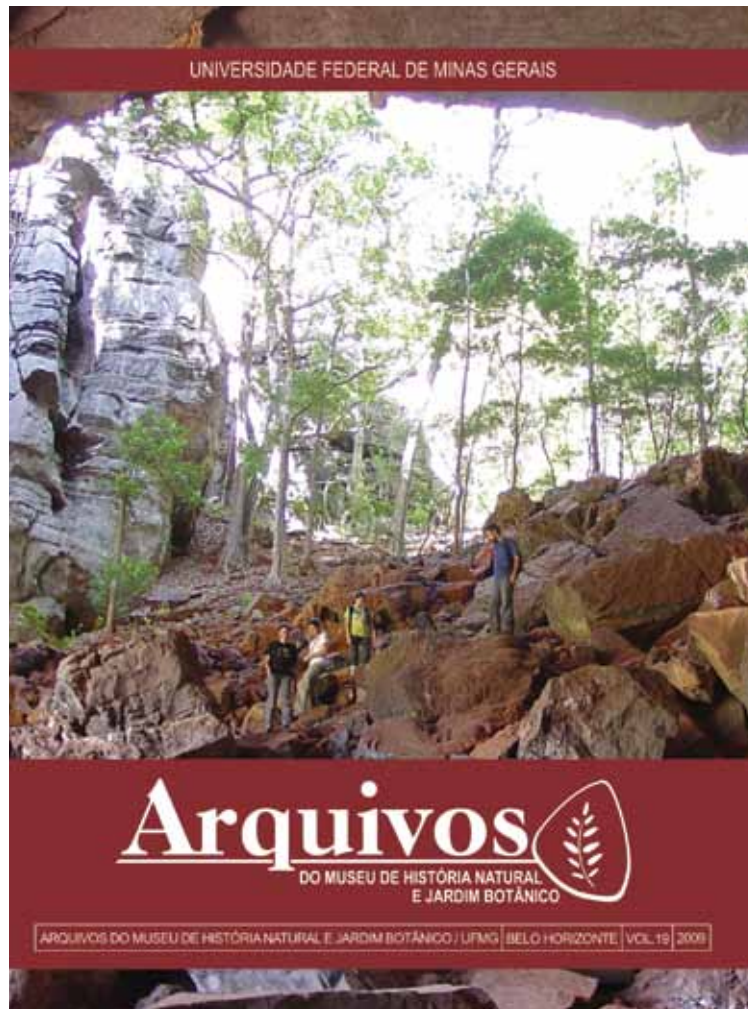
Esta gestão, por sua ação transformadora, tem sido convidada a proferir palestras em seminários, encontros e conferências em Belo Horizonte, no Estado de Minas Gerais, na Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul, Uruguai e Argentina.

Publicações

Foi retomada, após 10 anos de paralisação, a publicação científica Arquivos do Museu, sendo criado o conselho editorial e captado o recurso para a manutenção de sua periodicidade semestral.

Foi também feita a publicação comemorativa dos 100 anos do Presépio do Pípiripau, além da produção de folders e catálogos artísticos das diversas exposições.

Um trabalho importante foi a implementação do periódico Fala Cutia, voltado para o público interno do museu e da Universidade. Também é relevante a publicação de peças gráficas de qualidade para as atividades artístico-culturais dentro do projeto Quatro Estações.



PROJETOS EM FASE DE CONCLUSÃO

EDUCAÇÃO PARA O CONHECIMENTO - PROJETO IDEIAS

A Gestão 2006-10 elaborou o Projeto Museu Vivo que propõe uma dinâmica diferenciada para o Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG. Dentro dos vários itens deste programa consta uma aproximação maior com a comunidade, através de ações culturais e projetos comunitários que objetivam a formação, o desenvolvimento e a inclusão social.

Um dos projetos é o Laboratório I.D.E.I.A.S. (Inclusão Digital, Educação e Informação Ambiental e Social), uma proposta de parceria entre as **Faculdades de Direito** e de **Enfermagem**, o **Curso de Nutrição** e o Museu de História Natural. O projeto busca a constituição de capital social e humano em comunidades de baixa renda, com histórico de exclusão social.

São objetivos do projeto:

- Constituir Capital Social e Humano e mecanismos institucionais de acesso a direitos e à cidadania por meio de atividades voltadas para o fortalecimento da organização social, lazer, segurança alimentar, iniciação às novas tecnologias, geração de renda e desenvolvimento cultural na Vila Vilma.
- A criação de um espaço dentro do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG que possibilite um Programa de Educação Ambiental e Inclusão Digital voltado para a comunidade.

Hoje, o MHNJB conta com a estrutura de um telecentro patrocinado pelo **Ministério das Telecomunicações** com 11 computadores, uma sala multimídia, um auditório e uma sala de coordenação.

PORTAL I

A proposta para o Portal do Museu, na Av. José Cândido da Silveira, é de criar uma referência arquitetônica para a cidade de Belo Horizonte e estabelecer uma relação de afetividade com o público com uma qualidade inquestionável. O Portal e seu gradil, ao contrário de criar um limite entre público e instituição, é uma arquitetura que convida e estimula uma relação de aproximação com a natureza. A partir desse marco da arquitetura contemporânea, nos 500 metros de extensão do gradil e nos 20 metros de largura do Portal ficará inequívoca a presença do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG no cenário urbano de Belo Horizonte.

O projeto, elaborado pelo arquiteto **Gustavo Penna**, esta sendo executado e financiado pela **Prefeitura de Belo Horizonte**. A previsão de inauguração é para a o ano de 2010.



Imagem ilustrativa do Projeto **Portal I** elaborado pelo arquiteto Gustavo Penna

ESPAÇO INTERATIVO DE CIÊNCIAS DA VIDA

A gestão 2006/2010, em parceria com a **FAPEMIG**, captou recursos nacionais (**Governo do Estado / FAPEMIG**) e internacionais (**Fundação Lampadia**) para a criação de um Espaço Interativo de Ciências da Vida. O Espaço será implantado em dois módulos nas dependências do MHNJB. O primeiro módulo tem como objetivo:

- Utilizar experimentos interativos e computacionais que despertem o interesse das pessoas para a ciência e tecnologia e seu entendimento.
- Desenvolver programas educacionais ligados ao homem e a saúde, destinados aos jovens estudantes.
- Envolver de estudantes de ensino médio, despertando a atenção para a ciência e tecnologia, seus conceitos e princípios.
- Criar um espaço de treinamento para estudantes universitários dos processos educacionais, a partir da experimentação.
- Ser um espaço de pesquisa dos processos pedagógicos envolvendo a ciência e tecnologia nas áreas de conhecimento existentes no MHNJB, e especialmente na área da museologia no que diz respeito à anatomia humana e à saúde.
- Ser um laboratório para estudantes de graduação e pós-graduação.
- Criar uma Biblioteca computacional virtual, em que possamos experimentar uma imersão profunda no conhecimento humano de maneira interativa.

O segundo módulo, após avaliação e aprovação de entidades internacionais, tem como proposta criar salas expositivas interativas que relacionem o núcleo central do módulo I – O homem – com seu espaço de vida aos centros especializados lotados no Museu. A exemplo, podemos citar a galeria O homem e o Universo, o Homem e a Natureza e sua História, o Homem e seu Espaço de Vida, o Homem a Arte, a Criação e a Vida.



Assinatura do Termo de Outorga com prof. Mario Neto (FAPEMIG), Prof. Ronaldo Pena (UFMG) e Prof. Fabrício Fernandino (MHNJB)

PROJETO DA CASA AZUL

Projeto em fase de desenvolvimento que prevê a implantação de um centro de educação e ecologia em parceria do **Departamento de História da FAFICH**, envolvendo pesquisadores que propõem uma interação sistematizada com a sociedade e com a rede de ensino no que se refere a consciência ecológica e a preservação da vida.

RESERVA TÉCNICA PARA ACERVOS ARQUEOLÓGICOS

Em fase de finalização de projeto e assinatura de convênio, o MHNJB está firmando uma parceria com a **Vale** para financiamento de recursos que possibilitem a criação de um espaço para a reserva técnica científica do acervo arqueológico do Museu.

Este projeto soluciona o antigo problema relativo ao armazenamento adequado de materiais de pesquisa com instalações e condições adequadas (controle de temperatura, umidade, etc)

CONSTRUÇÃO DE NOVO ESPACO PARA A BAIÁ / PM

Dentro da proposta do convênio junto a **Vale**, parte do recurso será investido na construção, em parceria com a **Policia Militar**, das novas baias a serem utilizadas pela cavalaria da mesma.

Esta obra soluciona um grave problema de contaminação da nascente, uma vez que a baia está em região fronteira com a mina. Além disso, libera espaço para a construção da reserva técnica para acervos arqueológicos.

PROJETO DE RECUPERACAO DE MATAS CILIARES

Este projeto, em parceria com o **ICB** e o **Projeto Manuelzão**, utiliza-se do espaço disponibilizado no museu para a produção de mudas de variedades específicas para a revitalização e recuperação de áreas de matas ciliares e áreas degradadas no Estado de Minas Gerais. Está em fase de implantação um laboratório de pesquisas de processos de plantio, estocagem, transporte e introdução dos espécimes no meio natural.

FICHA TÉCNICA

Relatório de Gestão 2006 / 2010

Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG

Coordenador da publicação:

Fabício Fernandino

Textos e Comunicação:

Laura Guimarães

Revisão:

Consuelo Salomé

Laura Guimarães

Ilustração da Capa:

Fabício Fernandino

Diagramação e Projeto Gráfico:

Pedro Peixoto / Bebop Design

Créditos Fotográficos:

Fabício Fernandino, Foca Lisboa, Miguel Aun, Fotos de divulgação e Acervo MHNJB/UFMG

Realização:

Universidade Federal de Minas Gerais e

Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG

Apoio Institucional UFMG:

Reitoria UFMG, Pró-reitoria de Planejamento, Pró-reitoria de Extensão da UFMG (PROEX-UFMG), Pró-reitoria de Administração, Pró-reitoria de Recursos Humanos, Pró-reitoria de Pesquisa, Pró-reitoria de Graduação, Diretoria de Ação Cultural (DAC), Coordenadoria de Assuntos Comunitários (CAC), Centro de Comunicação (Cedecom), Editora UFMG, Imprensa UFMG, Escola de Belas Artes (EBA), Diretoria de Assuntos Estudantis (DAE), Diretoria de Relações Institucionais, Diretoria de Relações Internacionais e Centro Cultural UFMG, Biblioteca Universitária UFMG

Apoio Institucional Externo:

Ministério da Cultura, Ministério do Meio Ambiente, Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), Instituto Brasileiro de Meio Ambiente (IBAMA), Conselho Nacional de Meio Ambiente (CONAMA), Governo do Estado de Minas Gerais, Prefeitura de Belo Horizonte, FAPEMIG, CNPq, Fundação Lampadia, International Centre for the Study of the Preservation and the Restoration of Cultural Property (ICCROM), FUNDEP e Fundação Rodrigo Mello Franco

Redes:

Rede de Museus da UFMG, Rede Nacional de Jardim Botânico e Rede Informal de Museus e Centros Culturais (Rimc)